



Teoria da literatura e História intelectual

Editorial

Pela natureza da vida intelectual no Ocidente, uma História Intelectual necessariamente passa pela história da escrita e pela história do texto, das interpretações. O que torna fácil visualizar o âmbito de encontro entre os campos da teoria da literatura e da história intelectual. Todavia, boa parte da crítica e da teoria no campo dos Estudos literários permanece, de maneira mais ou menos consciente, apoiada sobre o conceito tradicional de uma história das ideias, que reduz a linguagem à sua função referencial, tomando as “ideias” como representações realistas da realidade.

Em função deste contexto, fizemos, por meio desse dossiê, um convite aos pesquisadores que se proponham a discutir problemas de teoria, história e crítica literária em diálogo com os problemas levantados pela recente historiografia que se dedica à análise dos itinerários, redes, estruturas de sociabilidade e hierarquias intelectuais e que se mostrem relevantes para a compreensão histórica e crítica da literatura e das artes em geral. O fruto desse convite, que trazemos a público nesse volume, mostra-se especialmente fecundo por permitir visualizar em seu conjunto uma questão central: as diferentes formas como os temas dos estudos literários e os temas de história intelectual convergem entre si. Essa confluência não apaga as singularidades de cada área, seus procedimentos específicos, suas aporias. Todavia, é capaz de promover, pela força do encontro entre diferenças, uma fecunda conversação literária-intelectual.

Essa conversa amplia, como podemos ver pelos textos coligidos, tanto o horizonte daquilo que entendemos como objeto intelectual quanto as abordagens do literário. Entram em cena os sentimentos, os desejos, os sonhos, os projetos políticos,

as assimetrias constitutivas da vida humana e as contingências da vida social, os horizontes de expectativas, as esperanças e frustrações. Percebemos, pela leitura dos textos que conformam o dossiê, que há muita sinergia e interação entre os domínios traçados pela história intelectual e pela teoria literária por algumas razões que talvez nos caiba brevemente apontar. Em primeiro lugar trata-se do tema a ser abordado, ou seja, a história de intelectuais que mobilizaram uma rede de significados para produzirem ideias, especialmente na forma escrita, que visam a confirmar e referendar certos tipos de interpretações ou visões de mundo; ou a produzir novas interpretações através da apropriação ou questionamento de *corpus* teóricos ou ideológicos – em suma, a forma como os intelectuais se inserem, no ato da intervenção escrita, em um horizonte intelectual, incidindo sobre o campo cultural e/ou político. Em segundo lugar, a História Intelectual estimula a reflexão sobre esse próprio horizonte intelectual, o que implica um esforço de aprofundamento teórico sobre o caráter da linguagem, da escrita, do discurso, bem como em torno de uma teorização da cultura. Assim, tendo como eixo a história dos intelectuais, da intelectualidade e da escrita e linguagem, a História intelectual é profícua na mesma medida de sua interdisciplinaridade, ganhando destaque o diálogo que vem produzindo entre a disciplina da história e os campos da teoria literária, filosofia e estudos culturais – como os textos a seguir podem comprovar.

O presente dossiê inicia com o artigo “*Composição, tradução, colonialidade*”, de Giovani T. Kurz. O autor traz uma importante contribuição para as reflexões em torno da tradução cultural tendo como eixo o texto “*Composing the other*”, do belga André Lefevere, que retomou a concepção de tradução como espaço comum entre culturas, questão que se complexifica quando estão implicadas relações de dominação colonial. Em “*A Toast to the Damned Waiting for Tomorrow: Hauntology and Mourning for a Future that never Comes*”, Walter F. Coelho Neto destaca a obra de Mark Fischer e sua apropriação das reflexões de outros autores, como Franco Berardi, trazendo uma original discussão sobre a configuração assombrosa do capitalismo atual, desmaterializado e destemporalizado, em que desejos e horizontes de expectativas transformam-se em sonhos e espectros não realizáveis. Em “*Entre o gosto e o mercado: o lugar da crítica literária brasileira (1920-1950)*”, Pedro B. de Melo Serrano tece considerações acerca da relação entre campo literário, crítica literária e mercado

editorial, tratando do período entre as décadas de 1920 e 1950. A partir do trabalho de autores como S. Milliet, P. Barreto e Á. Lins, o autor retoma a chamada “crítica de rodapé” para mapear a crítica literária nos jornais, de onde destaca a articulação entre o estilo impressionista e o mercado editorial. Em seguida, temos o ensaio densamente literário e acadêmico “*Os caminhos de picada: a travessia em que se entra com a escrita*”, de Natalia G. Pelegrini, que provoca uma reflexão aguda e sensível da escrita como trilha e também como ser vivo, metáforas que nos levam por um percurso que envolve o pensar sobre a escrita como processo vital, como um momento de descentralização e reencontro do sujeito, seu apagamento/morte e seu retorno como festa. Em *Subjetividade e 'interioridade nacional': o deslocamento imposto por J. Cabral de M. Neto* de Aline Magalhães Pinto, encontramos um comentário a respeito da relação entre interioridade nacional, subjetividade moderna e formação da cultura literária e intelectual no Brasil à luz de um diálogo teórico com o campo da teoria literária e da modernidade. Fernando Baião Viotti faz uma análise crítica do romance realista “Os Bem Casados”, em *Amor de verdade e de mentira*. Belo e provocativo texto, que explora a interface, sempre muito profícua e metodologicamente imprescindível, da Teoria Literária com a Sociologia e a Psicanálise. Em *O desejo nos tempos de liquidez: notas sobre o amor e o erotismo na modernidade das expressões sólidas*, Silvia Nava Lopes e Anne Caroline Nava Lopes articulam de forma sagaz uma dimensão meta-histórica (o amor) a uma dimensão espaço-temporal dinâmica que vibra em função do desejo (Deleuze-Gattari). Em *Pelo direito de transgredir: Virginia Woolf e história intelectual*, Ana Carolina de A. Guedes analisa o ensaio *A torre inclinada* (1940) de Virginia Woolf, a fim de traçar as possibilidades do texto literário como artefato para a escrita de uma história intelectual como compreendida por Dominick LaCapra. Maycon da Silva Tannis, em *Rotas intelectuais da teorização de Octavio Paz em O Arco e a Lira* (1956), retoma o célebre ensaio do autor mexicano para dotá-lo de uma intenção deontológica, produzindo um efeito de deslocamento em relação a habitual recepção da poética de Paz. Em *Considerações sobre arte, filosofia e história em R. G. Collingwood*, Edson Silva de Lima atenta para a relação entre a filosofia (arte, ética e política) e a história no pensamento de R. G. Collingwood, buscando articular a arte como artefato e enquanto possibilidade de invenção de si levando a uma reflexão sobre a *persona* e a *personalidade* e as emoções. Por fim, em *Uma economimesis descontrolada e*

despudorada: Costa Lima, Borges e a sociologia, Breno A. Miranda analisa criativamente aspectos da elaboração de Luiz Costa Lima e J. L. Borges, intelectuais periféricos que tentam dimensionar as perdas e ganhos do que restou da teoria e atravessar os limites valorativos da ficção, questionando tanto a idealização da subalternidade quanto as interpretações pretensamente sedimentadas pela objetividade da tradição sócio-historiográfica que preside os estudos históricos e literários.

Boa leitura.

Editores:

Aline Magalhães Pintoⁱ
Universidade Federal de Minas Gerais

Victor de Oliveira Pinto Coelhoⁱⁱ
Universidade Federal do Maranhão

ⁱ Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da UFMG.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0164-0061>

E-mail: alinealinemp@gmail.com

ⁱⁱ Curso de Licenciatura em Ciências Humanas do Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia de Pinheiro - CCHNST/UFMA e do Programa de Pós-Graduação em História - PPGHis/UFMA onde é um dos líderes do Grupo de Pesquisa CNPq Poderes e Instituições, Mundos do Trabalho e Ideias Políticas – POLIMT.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3739-7748>

E-mail: coelho.victor@ufma.br



Esta obra está licenciada sob uma licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)